

# Sangue na arena da eleição presidencial

---

## Campanha começa a esquentar

---

Arthur Dapieve

---

• A grande novidade da modorrenta campanha para presidente na televisão foi Fernando Henrique partir para o pau com Lula a partir da noite de quinta-feira. “Partir para o pau” daquela maneira Tucana, nem tão enviesadamente que pareça covardia nem tão frontalmente que pareça destempero.

De qualquer forma, partir pro pau. Ao afinal responder às cobranças da oposição — sobretudo a de que havia uma baita crise lá fora e o Governo não dava um pio sobre o assunto — Fernando Henrique enrolou-lhes uma de suas principais bandeiras.

Porque, na linha do assim-é-se-lhe-parece, pode-se discutir se ele realmente respondeu às cobranças e explicou alguma coisa; pode-se indagar se a mudança de postura tem algo a ver com a diminuição da diferença percentual que o separa de Lula nas pesquisas de opinião; mas não se pode negar que o PSDB chegou à conclusão, tática que seja, de que, como não se cansa de repetir o povo nas arquibancadas, a melhor defesa é o ataque.

E a imagem que fica para o grande público é a de que houve o ataque ou ao menos o revide. O garoto-propaganda de Fernando Henrique pediu licença para pôr os pontos nos “is” e o Governo deu a sua versão sobre os pontos cobrados pela coligação PT-PDT. Estabeleceu-se o diálogo, nem que seja pela troca de acusações, ainda assim um diálogo.

O programa do PSDB pegou Lula, Aloizio Mercadante e Brizola de calças curtas foi ao relembrar com som e imagem que, quatro anos atrás, na campanha que desembocaria na primeira eleição de Fernando Henrique, o discurso era o mesmo, apocalíptico, trocando-se apenas “Plano Real” por “crise internacional”, considerados os pais de todos os males. A afirmação de Brizola, em particular, de que o Real fora elaborado apenas para evitar a eleição de Lula, ganha, com a distância dos anos, um caráter cômico.

Enfim, parece que agora começou a briga, pois antes só o PT estava batendo. E eleitor é mais ou menos como fã de *ultimate fight* ou de “Ratinho Livre”: quer ver é porrada, quer ver é sangue.